

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS ABRIL - 2020



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC

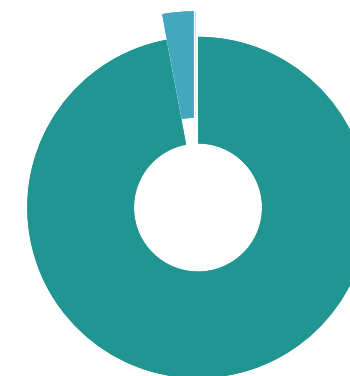


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,0%	546.772.472,92	570.524.117,93
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	18,3%	103.247.876,09 ▲	87.032.212,01
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	15,0%	84.698.738,75 ▼	105.469.023,64
BB FIC Previdenciário Fluxo	14,8%	83.548.708,87 ▼	104.782.760,91
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	15,0%	84.607.933,04	84.260.519,21
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	11,1%	62.390.700,84	61.895.795,79
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	2,4%	13.623.529,96	13.367.019,70
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	8,7%	49.278.457,74	48.877.532,03
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	2,6%	14.439.389,14	14.442.386,80
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	9,0%	50.937.138,49	50.396.867,84
FUNDOS MULTIMERCADO	3,0%	16.651.669,11	-
BB Previdenciário Multimercado	3,0%	16.651.669,11 ▲	-
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	563.424.142,03	570.524.117,93

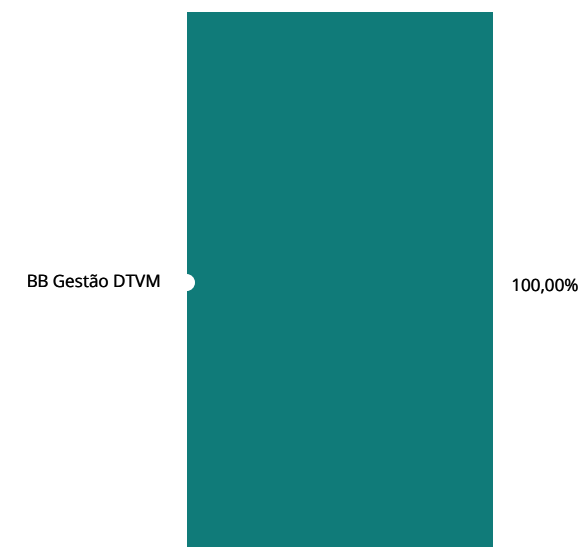
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 97,04% ■ Contas Correntes 0,00%
■ Fundos Multimercado 2,96%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

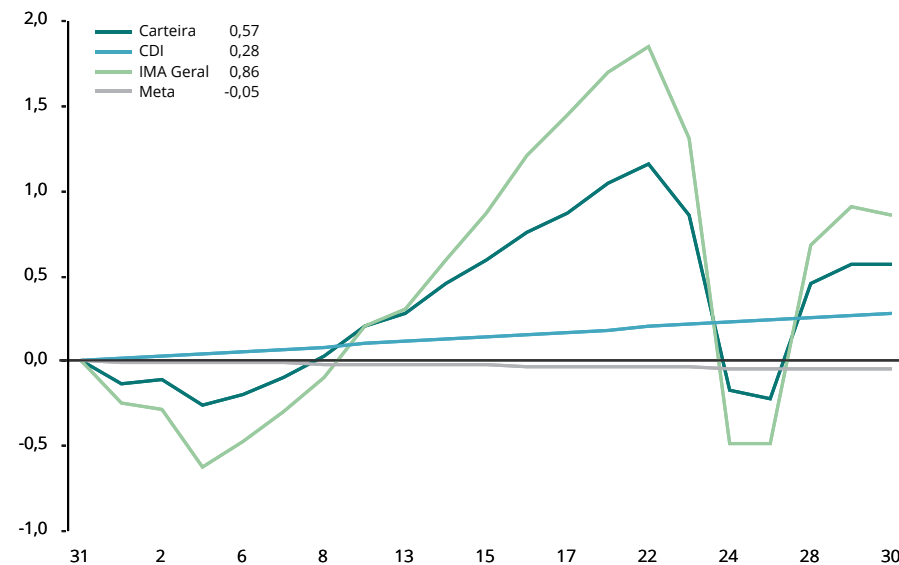


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)	3.188.183,76			1.742.408,60
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	278.321,58	218.047,54	(23.397,98)	215.664,08			688.635,22
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	422.255,12	398.238,24	(2.263.735,11)	700.550,91			(742.690,84)
BB FIC Previdenciário Fluxo	295.007,91	251.504,09	197.196,41	234.940,93			978.649,34
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	413.911,96	349.828,99	576.953,89	347.413,83			1.688.108,67
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	401.520,47	363.273,61	(2.014.018,84)	494.905,05			(754.319,71)
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	-	(1.632.980,30)	256.510,26			(1.376.470,04)
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	327.422,87	380.935,71	(940.708,84)	400.925,71			168.575,45
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	(4.588,57)	37.224,47	(165.080,78)	(2.997,66)			(135.442,54)
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	425.732,29	317.252,42	(55.892,31)	540.270,65			1.227.363,05
FUNDOS MULTIMERCADO	-	-	-	128.978,24			128.978,24
BB Previdenciário Multimercado	-	-	-	128.978,24			128.978,24
TOTAL	2.559.583,63	2.316.305,07	(6.321.663,86)	3.317.162,00			1.871.386,84

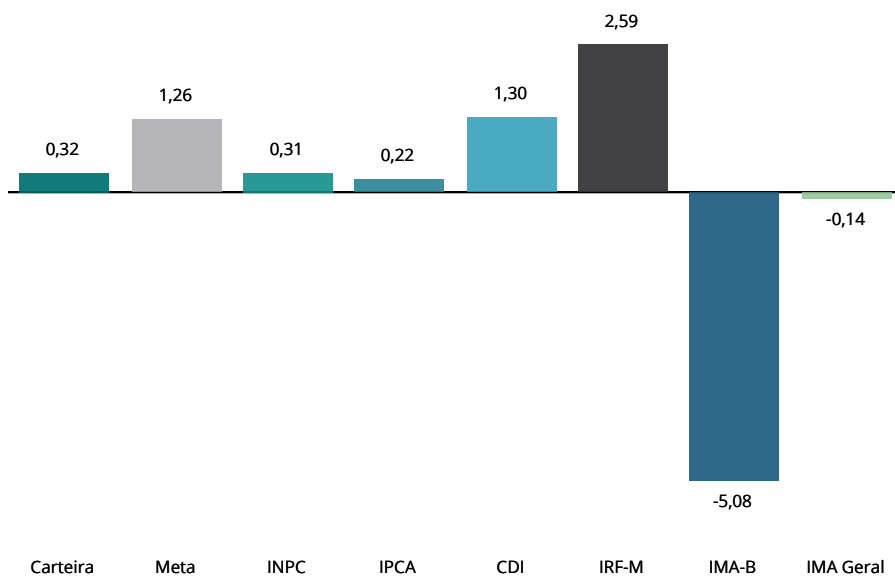
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 3,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,46	0,47	0,38	0,56	98	122	82
Fevereiro	0,40	0,51	0,29	0,45	79	136	89
Março	(1,10)	0,33	0,34	(1,98)	-332	-322	55
Abril	0,57	(0,05)	0,28	0,86	-1.105	199	66
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,32	1,26	1,30	-0,14	26	25	-230

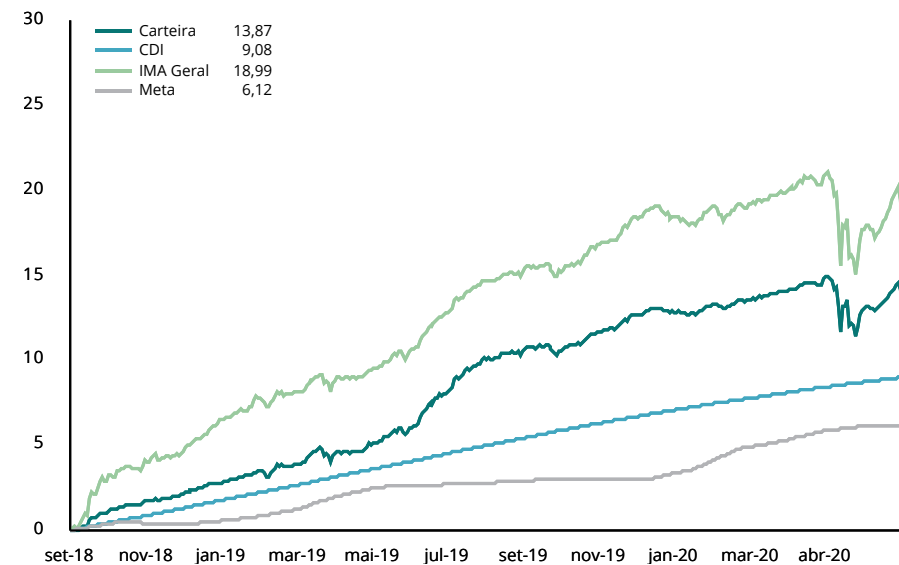
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
FUNDOS DE RENDA FIXA																
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,26	-504%	0,85	67%	4,53	131%	0,26	0,17	0,42	0,28	-15,93	-27,45	-0,03	-0,23	
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	0,91	-1782%	-0,28	-22%	8,60	249%	9,66	5,97	15,89	9,83	5,31	3,49	-2,71	-5,49	
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,20	-389%	0,95	75%	4,04	117%	0,01	0,06	0,02	0,10	-650,64	-130,89	0,00	0,00	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,41	-805%	1,79	142%	6,29	182%	0,99	0,53	1,63	0,87	13,65	10,93	-0,22	-0,26	
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,80	-1561%	-0,33	-26%	8,01	231%	8,20	5,17	13,49	8,50	4,97	3,31	-2,30	-4,90	
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	1,92	-3747%	-8,86	-701%	8,42	243%	28,72	18,59	47,27	30,59	3,76	1,68	-7,67	-18,57	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	IPCA + 6%	0,82	-1602%	0,34	27%	10,94	316%	8,68	6,00	14,28	9,87	8,36	5,69	-3,05	-6,58	
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	IDkA IPCA 3A	-0,02	41%	-0,93	-74%	4,33	125%	1,45	1,18	2,38	1,94	-18,59	-4,67	-0,55	-1,37	
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,07	-2093%	2,47	195%	11,39	329%	10,00	5,75	16,46	9,47	7,21	6,31	-2,78	-4,21	
FUNDOS MULTIMERCADO																
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,70	-1359%	-0,11	-8%	6,08	176%	2,54	3,05	4,17	5,02	9,51	1,55	-0,52	-2,47	
INDICADORES																
Carteira		0,57	-1105%	0,32	26%	8,13	235%	4,82	3,30	7,94	5,44	4,76	5,38	-1,78	-3,08	
CDI		0,28	-556%	1,30	103%	5,18	150%	0,00	0,06	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		1,15	-2244%	2,59	205%	11,68	338%	10,21	5,76	16,80	9,48	7,00	6,59	-2,76	-4,26	
IRF-M 1		0,45	-869%	1,88	149%	6,58	190%	1,01	0,52	1,65	0,86	12,64	15,73	-0,22	-0,25	
IRF-M 1+		1,50	-2930%	2,96	234%	13,92	402%	14,93	8,56	24,56	14,08	6,88	6,02	-4,02	-6,60	
IMA-B		1,31	-2566%	-5,08	-402%	8,97	259%	18,51	12,22	30,46	20,11	4,97	2,04	-5,04	-12,68	
IMA-B 5		0,49	-953%	-0,09	-7%	8,65	250%	6,64	4,92	10,92	8,09	2,63	4,06	-2,29	-5,38	
IMA-B 5+		2,01	-3934%	-8,82	-697%	8,54	247%	29,31	18,78	48,24	30,89	5,57	1,51	-7,68	-18,71	
IMA Geral		0,86	-1675%	-0,14	-11%	8,46	245%	8,36	5,18	13,75	8,52	5,68	3,73	-2,28	-4,96	
IDkA 2A		0,57	-1117%	0,57	45%	8,59	248%	6,06	4,26	9,97	7,01	3,93	4,61	-2,10	-4,40	
IDkA 20A		1,77	-3457%	-16,22	-1283%	5,75	166%	44,41	28,11	73,10	46,24	4,05	0,90	-10,74	-26,47	
IGCT		10,99	-21451%	-29,90	-2366%	-12,83	-371%	47,05	42,33	77,66	69,63	18,63	-1,50	-7,10	-47,38	
IBrX 50		10,48	-20473%	-31,05	-2457%	-17,72	-512%	47,81	42,94	78,90	70,62	17,62	-2,30	-6,67	-47,67	
Ibovespa		10,25	-20020%	-30,39	-2404%	-15,73	-454%	46,78	41,92	77,20	68,94	17,59	-2,06	-6,84	-46,82	
META ATUARIAL - IPCA + 3,16% A.A.			-0,05	1,26		3,46										

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 3,3040% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,76% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,22% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 5,4356%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,48%, e o IMA-B de 20,11%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 3,0762%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,8247% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,2094% e -0,2094% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 5,3766% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,1921% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

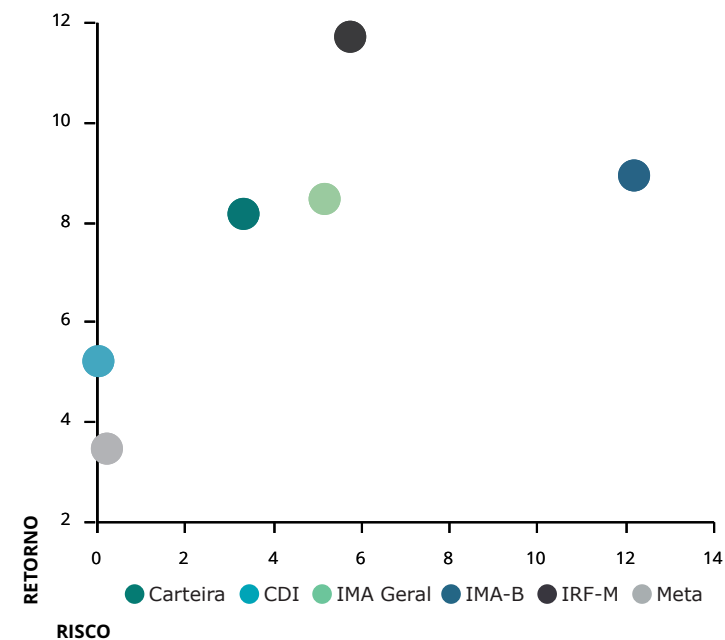
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	4,8233	6,2330	3,3040
VaR (95%)	7,9351	10,2522	5,4356
Draw-Down	-1,7826	-3,0762	-3,0762
Beta	6,1778	6,0515	5,8247
Tracking Error	0,3038	0,3931	0,2094
Sharpe	4,7589	-4,2807	5,3766
Treynor	0,2341	-0,2777	0,1921
Alfa de Jensen	-0,0176	0,0110	0,0144

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

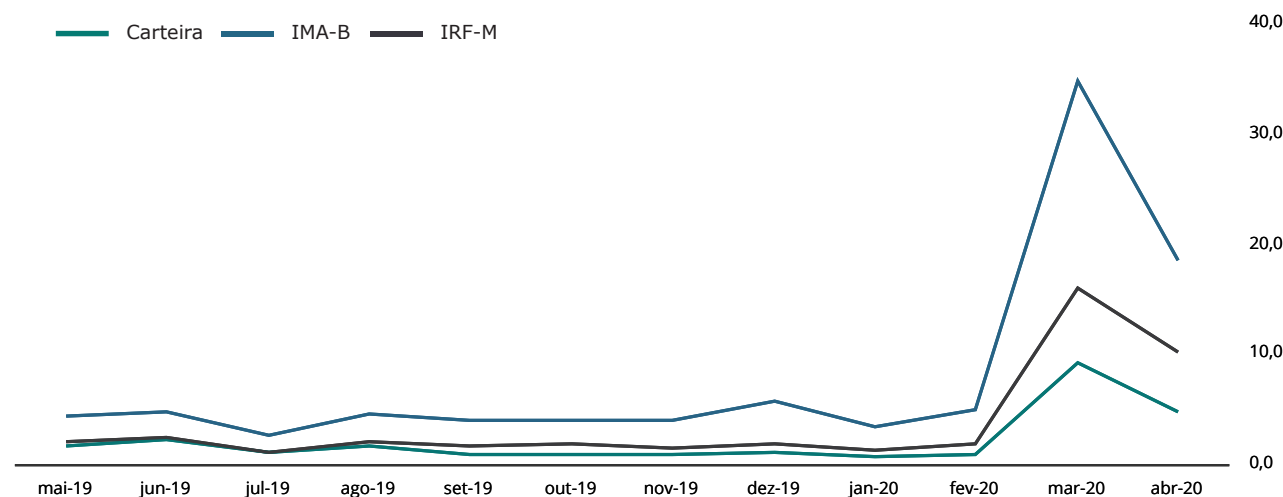
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 36,11% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$50.045,47 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$7.064.310,17, equivalente a uma queda de 1,25% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	24,06%	-792.261,83	-0,14%
IRF-M	9,04%	-945.822,69	-0,17%
IRF-M 1	15,02%	153.560,86	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	13,73%	-3.189.170,86	-0,57%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	2,42%	-1.483.130,36	-0,26%
Carência Pós	11,31%	-1.706.040,50	-0,30%
IMA GERAL	26,11%	-3.032.832,00	-0,54%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	36,11%	-50.045,47	-0,01%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	33,15%	132.430,68	0,02%
Multimercado	2,96%	-182.476,15	-0,03%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-7.064.310,17	-1,25%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	D+0	D+0	D+2	D+2	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	16/05/2023	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	15/08/2020	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO								
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 88,69% até 90 dias; 2,56% entre 91 e 180 dias; 8,75% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/04/2020	21.490.231,05	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/04/2020	436.469,16	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/04/2020	16.522.690,87	Aplicação	BB Previdenciário Multimercado
03/04/2020	12.846,02	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/04/2020	43.411.726,12	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/04/2020	75.647,12	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/04/2020	107.352,14	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/04/2020	6.623,96	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/04/2020	13.472.729,89	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/04/2020	15.828.221,37	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/04/2020	16.126.442,82	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/04/2020	30.916.956,95	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/04/2020	11.657.373,47	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/04/2020	9.200.796,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/04/2020	7.987.602,12	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/04/2020	27.000.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
28/04/2020	33.018.349,85	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/04/2020	8.684.956,04	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

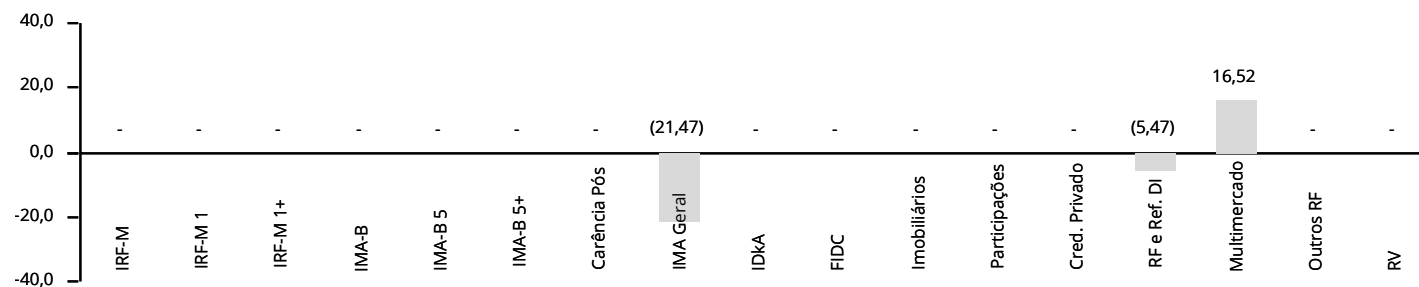
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/04/2020	21.470.835,80	Resgate	BB FIC Previdenciário Alocação Ativa
02/04/2020	11.000.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
02/04/2020	5.583.153,81	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/04/2020	4.709,05	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/04/2020	50.849.777,33	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/04/2020	13.530,68	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/04/2020	9.519.189,12	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/04/2020	221.885,31	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/04/2020	21.277.326,35	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/04/2020	28.842.524,60	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/04/2020	16.186.190,24	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/04/2020	3.596.960,58	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/04/2020	6.670.785,43	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/04/2020	20.068,19	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/04/2020	28.040.808,17	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/04/2020	54.334.367,85	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/04/2020	8.742.040,79	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	255.957.015,40
Resgates	266.374.153,30
Saldo	10.417.137,90

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,266946909	2.594.654.169,89	631	18,33%	3,98%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,449852273	10.512.346.440,60	595	15,03%	0,81%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,099902288	1.637.982.393,12	746	14,83%	5,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,681038634	7.168.032.689,23	1.251	15,02%	1,18%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,203230367	568.109.562,43	135	11,07%	10,98%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	3,097333779	1.959.264.029,90	320	2,42%	0,70%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,283497399	341.338.616,41	51	8,75%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,970618469	217.666.661,14	119	2,56%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,920835198	4.883.028.533,84	700	9,04%	1,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,876012768	477.721.918,26	201	2,96%	3,49%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7ºVII, 8ºIII e 8ºIV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓
7º, I, b	359.975.887,96	63,9	100,0	✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓
7º, III	-	0,0	60,0	✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓
7º, IV	186.796.584,96	33,2	40,0	✓
7º, IV, a	186.796.584,96	33,2	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓
TOTAL ART. 7º		97,0	100,0	✓
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓
8º, III	16.651.669,11	3,0	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		3,0	30,0	✓
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.056.994.778.506,60	0,05

Obs.: Patrimônio em 03/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Abril trouxe melhoras nas perspectivas de diversos países, que começaram a ver o número de novos casos de covid-19 reduzindo diariamente em seus territórios. Países como Itália, Áustria e Estados Unidos divulgaram planos de reabertura das suas economias, alimentando o otimismo em relação aos meses seguintes. No entanto, o mês de abril também trouxe diversas divulgações que demonstraram o peso que a pandemia teve na atividade econômica mundial no primeiro trimestre de 2020.

A China, país que já via uma redução na propagação do coronavírus desde o início de abril, começou o mês isolando outra província sua, a de Henan, com o objetivo de conter uma possível segunda onda do vírus no país. Ainda assim, seu banco central efetuou cortes nas taxas de juros ao longo do mês, na tentativa de reanimar a economia nas outras regiões, nas quais o pior já havia passado.

O Produto Interno Bruto (PIB) do gigante asiático no primeiro trimestre foi divulgado, apresentando queda anualizada de 6,8%. Ao lado dos dados de produção industrial e vendas do varejo de março, que caíram 1,1% e 15,8% no mês, respectivamente, a queda do PIB demonstrou o forte impacto da pandemia, algo que também pôde ser observado em outras economias ao redor do mundo.

Nos Estados Unidos, a redução no PIB no primeiro trimestre não foi tão brusca, mas ainda assim apontou para um efeito negativo na economia local, com queda anualizada de 4,8%. O país, que continuou sendo o epicentro da doença no mundo, também apresentou diminuição em sua produção industrial e vendas do varejo, com quedas respectivas de 6,3% e 8,7% no mês de março.

Apesar de a pandemia continuar sendo um problema grande, o presidente Donald Trump anunciou ainda em abril um plano de reabertura da economia em 3 fases, a ser aplicado em cada estado por seus governadores, de acordo com a progressão da doença no território. É esperado que alguns estados comecem a aplicar o plano a partir de maio. No fim do mês, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) realizou sua reunião sobre a taxa de juros dos Estados Unidos, decidindo por mantê-la no nível em que já se encontrava, entre zero e 0,25%.

Assim como Estados Unidos e China, a zona do euro também teve variação do PIB negativa no primeiro trimestre do ano, divulgada em abril. A queda, no entanto, foi muito maior na região, de 3,8% no trimestre, o que equivale a 14,4% em termos anualizados. A região havia sido profundamente afetada pela pandemia nos meses anteriores, com número expressivo de mortes na Itália e na Espanha, além de grande número de casos em outros países.

Por outro lado, a zona do euro teve notícias positivas em relação a progressão da covid-19, com a maioria de seus países observando uma redução no número de novos casos ao longo do mês. Com essa redução no contágio, diversos países europeus começaram a formular e anunciar planos para reabertura das economias locais, o que aumentou o otimismo de maneira geral no continente.

O conflito em relação ao petróleo, que havia começado em março, chegou a um desfecho após reunião da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP+) que trouxe um acordo para corte na produção diária de 9,7 milhões de barris. No entanto, o preço do insumo voltou a cair fortemente no fim do mês, por causa do aumento da percepção de que a demanda pela matéria-prima continuaria baixa por mais tempo, o que acabou puxando a inflação para baixo.

Aqui no Brasil, abril foi marcado por conflitos na área política, com a saída de Luiz Henrique Mandetta do Ministério da Saúde e de Sérgio Moro do Ministério de Justiça e Segurança Pública. A última, porém, foi a que mais pesou para o governo, que se viu diante de uma possível crise de credibilidade após a acusação de intervenção na Polícia Federal feita por Moro em seu pronunciamento de saída.

Outro fato que trouxe preocupação foi o atrito entre a Casa Civil e o Ministério da Economia, causado pelo projeto de reabertura da economia Pró-Brasil. O projeto, com pautas econômicas e criado pela Casa Civil, gerou um desconforto com o ministro da economia, Paulo Guedes, que viu problemas para financiar o plano com dinheiro público. No final do mês, o plano acabou sendo congelado pelo Governo Federal, o que foi visto como forma de evitar uma crise institucional que seria causada por um eventual descontento e saída de Guedes do governo.

Em relação ao combate à pandemia, duas pautas dominaram o Congresso em abril: o Projeto de Emenda à Constituição (PEC) do "Orçamento de Guerra", que prevê um orçamento extraordinário para combate à pandemia, e o auxílio aos estados e municípios, que terão sua arrecadação prejudicada devido à crise. Ambas as pautas foram extensamente debatidas nas duas casas e terminaram o mês sem serem promulgadas, mas com claro progresso em suas tramitações.

Em relação aos indicadores divulgados durante o mês para o Brasil, muitos ainda não refletiram o efeito do coronavírus. As vendas do varejo, por exemplo, aumentaram 3% em fevereiro na comparação anual. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) também registrou aumento nesse mês, crescendo 0,6% comparado a fevereiro de 2019. O setor de serviços, embora ainda não tivesse sido afetado pela covid-19, apresentou queda de 1% em fevereiro.

Já os dados divulgados referentes a março trouxeram uma ideia de como a economia estava começando a ser abalada. A arrecadação federal no terceiro mês do ano já foi afetada pelo coronavírus, ainda que seus fatos geradores fossem em sua maioria de fevereiro, levantando R\$ 109,718 bilhões, o que representou uma queda de 3,32% quando comparada à arrecadação de março de 2019.

As Transações Correntes também foram influenciadas pela pandemia, tendo o primeiro superávit mensal desde julho de 2017 causado pela redução de remessas de lucros, juros, salários e aluguéis ao exterior. O fato de haver uma perda de renda que ocasionou essa diminuição nas transferências ao exterior, fez com que o saldo em Transações Correntes ficasse positivo em US\$ 868 milhões no mês.

A única variável aparentemente pouco afetada pela pandemia em março foi a taxa de desemprego, que surpreendeu positivamente ao passar para 12,2%, meio ponto percentual abaixo da registrada no mesmo mês em 2019. O fato de março ter sido apenas o começo do período de isolamento social aqui no Brasil contribuiu para que essa taxa viesse mais baixa do que a esperada pelo mercado. Por isso, esse resultado não trouxe muito alento aos mercados em abril, visto que a expectativa passou a ser de um período mais prolongado de fraca atividade.

Com todos esses fatores, abril foi um mês de estabilização das expectativas e leve recuperação no mercado de renda variável. O índice Ibovespa, principal benchmark da nossa bolsa, acumulou alta de 10,25% no mês. Para o mercado de renda fixa, o desempenho também foi positivo, com alta nos principais índices e redução na volatilidade comparativamente ao mês anterior, refletindo uma incerteza menor do que a observada em março.